Ano II, nº 24 - Janeiro 2012

ASBAN – Associação de Bancos nos Estados de Goiás, Tocantins e Maranhão

Política fiscal

A Lei Complementar n.º 139. publicada em novembro deste ano. reajustou em 50% os limites de receita bruta anual para efeito de enquadramento das microempresas e empresas de pequeno porte no regime tributário diferenciado, denominado Simples Nacional. A partir de 2012, será considerada microempresa a pessoa jurídica que auferir, no ano calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$360 mil: e empresa de pequeno porte, aquela que auferir receita bruta superior a R\$360 mil e igual ou inferior a R\$3,6 milhões. A Lei Complementar também elevou, de R\$36 mil para R\$60 mil, o valor da receita bruta para efeito de enquadramento do trabalhador informal na categoria de Microempreendedor Individual (MEI). O Governo estima que a renúncia total de receitas em 2012 decorrentes da Lei Complementar totalize R\$5,3 bilhões.

Fonte: Banco Central do Brasil, Relatório de Inflação, Dezembro 2011, 42 (Relatório Completo disponível em www.bcb.gov.br)

Palestra Coaching Entrada Franca

Data: 05/março/2012 Horário: das 19h às 20h30 Local: Sede da ASBAN - Rua 83 nº 407 - Setor Sul

Inscrições: asban@asban.com.br
"O processo de coaching leva o
cliente a buscar novos entendimentos, alternativas e opções capazes
de fazer com que ele amplie suas
realizações e conquistas"

Preparatório para Certificação CPA-10 Mais uma turma está pronta para os exames



Consolidando sua atuação na preparação de profissionais que buscam a certificação para atuação na área de investimentos, a ASBAN finaliza no dia 04 de fevereiro mais uma turma do curso preparatório para certificação CPA-10. O curso é ministrado pelo professor José de Brito Júnior (veja entrevista abaixo) na sede da ASBAN, com uma metodologia que contempla o envolvimento ativo dos alunos na discussão dos pontoschave do conteúdo apresentado, exercícios e simulados.

Finalizado o curso, o aluno pode agendar o seu exame de certificação, no site da AMBIMA. Em fevereiro/12, as provas, em Goiânia, serão realizadas nos dias 1, 2, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 28 e 29, sempre às 9h e às 14 h.

JOSE DE BRITO JÚNIOR é pós-gradu-



ado em Administração Bancária/ASBACE, MBA/USP e pós-graduado em Finanças / UEG. É professor de graduação e pós-graduação da Faculdade Cambury e Universidade Fede-

ral de Goiás e consultor da Fundação Tiradentes. Atua, também, como facilitador no curso preparatório de CPA-10 da ASBAN, Citibank, Banco do Brasil, HSBC, Federal Créd, BICBanco, SICOOB -Engecred. Nesta entrevista, ele fala do curso preparatório oferecido pela ASBAN.

A ASBAN tem oferecido aos profissionais de Goiás o curso preparatório para o exame de certificação CPA-10 e CPA-20. Qual a carga horária e programática do curso? O curso CPA-10 tem uma carga horária de 24 horas e o CPA-20 de 39 horas. São duas turmas, sendo uma com aulas de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h30 e outra aos sábados das 8 às 17h. O conteúdo repassado no curso abrange o Sistema Financeiro Nacional, Noções de Economia e Finanças, Princípios

de Investimento, Produtos de Investimento, Fundos de Investimento e Ética e Regulação.

Há limitação de alunos por turma? Quantos? Sim. O ideal seria de no máximo 35 alunos por turma.

Qual a metodologia empregada na exposição do conteúdo? Tento implementar a seguinte estratégia. Faço primeiramente a parte teórica, repassando todo conteúdo. Com metade da carga horária é possível repassar todo conteúdo e realizar alguns exercícios de fixação. Na segunda fase começo com a resolução de simulados. Para o CPA-10 são mais de 500 exercícios e para o CPA-20 mais de 700. Na resolução de exercícios é possível rever todo conteúdo significativo. Assim o aluno em alguns tópicos tem a possibilidade de ter contato com o conteúdo mais de uma vez. Acredito na repetição como didática de ensino.

Há alguma exigência para se matricular no curso e para fazer o exame de certificação? Não existe exigência para matricular no curso CPA-10. Entretanto se o aluno não tiver uma noção mínima vai achar muito complicado. Para o CPA-20 é recomendável ter feito o CPA-10, apesar de não ser exigência da ANBIMA.

O índice de aprovação dos alunos preparados pela ASBAN é satisfatório? Qual o percentual de aprovação? O índice de aprovação no CPA-10 está acima de 80%.

Ainda nesta edição:

Entrevista com o Novo Superintendente do Banco do Brasil	ag.	3
Crédito e Inadimplência – Perspectivas para 2012	ág.	4
D.		1



Palawra do Presidente



Quando assumimos a gestão da ASBAN e após conhecer o funcionamento da Entidade, suas prioridades e sua atuação, acha-

mos que era preciso inovar, buscar novos instrumentos para divulgar suas ações e outros que pudessem contribuir na geração de receitas. Iniciamos então alguns estudos e priorizamos dois temas: comunicação e educação.

Naquele momento o que existia era um portal na internet incipiente, de manutenção precária, que não atingia o público, nem atraia a atenção. Sabíamos que para dar visibilidade às ações da ASBAN era preciso investir na comunicação e iniciamos, então, dois processos: a inovação do site, tornando-o mais moderno, ágil e interativo e publicação de um jornal impresso. A primeira edição do "Jornal da ASBAN" circulou em dezembro/2009, com o propósito de divulgar as ações da Associação e aproximá-la de seus associados, dando transparência às decisões dos administradores e abrindo espaço para divulgação da atuação dos bancos associados no Estado. Simultaneamente iniciamos a reformulação do site, cujo processo se estendeu até meados de 2011, quando finalmente pudemos colocar no ar um portal de visual moderno, com espaço para divulgação das principais notícias do meio econômico, janelas ativas para divulgar os cursos que vêm sendo oferecidos pela ASBAN, relação dos associados, parceiros e link para a rede social twitter, entre outros. Entendemos que todos estes investimentos foram e são fundamentais para dar transparên-

cia às ações da administração da Associação, fortalecendo ainda mais o seu relacionamento com os associados. pois conforme diz Edson Vaz Musa, no livro Portas Abertas, "a comunicação não é útil, é indispensável; não é despesa, é investimento; é um processo permanente". É imprescindível, também, o aprimoramento constante da comunicação e isso só será possível com a participação efetiva daqueles que fazem parte da ASBAN, por isso gostaríamos que nossos associados, por seus representantes ou funcionários, participassem desse processo, enviando artigos ou sugestões para publicação.

Na área de educação temos trabalhado alguns projetos, entre os quais a criação da "Escola de Negócios" da ASBAN. Alguns passos já foram dados como a reformulação da grade de cursos oferecidos aos funcionários dos associados e comunidade e a busca de novos parceiros no meio empresarial ligados à educação. Já iniciamos alguns contatos, sempre zelando pela qualidade e seriedade na oferta de cursos. Temos intensificado, também, a oferta de cursos preparatórios para certificação profissional (Agentes de Correspondentes e CPA-10 e 20), visando qualificar os profissionais que trabalham nestas áreas para prestação dos exames de certificação.

Acreditamos que ao indicar seu representante para compor a administração da ASBAN é isso que cada associado espera. Que nossos atos e decisões sejam voltados para defender e atender os interesses dos associados.

Gecimar Freitas Menezes Presidente do Conselho de Administração

Cursos

Você que quer se qualificar, reciclar ou se preparar para exames de certificação procure a ASBAN. A Associação tem uma grade de cursos variada para lhe oferecer, com professores altamente preparados. Informe-se pelo telefone (62)3218-5050, pelo e-mail asban@asban. com.br ou consulte no site www.asban.com.br. No portal da ASBAN você pode, ainda, consultar vagas de empregos e estágios.



ASBAN – Associação de Bancos nos Estados de Goiás, Tocantins e Maranhão

Rua 83, nº 407 – Setor Sul – Goiânia/GO Telefone: (62)3218-5050 E-mail: asban@asban.com.br | www.asban.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Presidente

Gecimar Freitas Menezes

Vice-Presidente
Rossini Galvão Celestino

Conselheiros

Moacyr do Espírito Santo Marcos Bachiega Múcio Bonifácio Guimarães Rozallah Santoro Júnior Maurício Gomes Maciel Nélio Brant Magalhães Antônio Ediomar Baptistão Wagner Rodrigues Júnior Mário Jorge de Alencastro José Jorge Pedreiro Paniago Pedro Ivo Santana Gomes Jorge Luiz Merjane

DIRETORIA EXECUTIVA Presidente

José Taveira Rocha

Vice-Presidente de Relacionamento Institucional

Mário Fernando Maia Queiroz

Vice-Presidente

Mário Jorge de Alencastro

Vice-Presidente Wagner Rodrigues Júnior

Diretor Secretário Edivalde Ribeiro do Prado

Diretor Tesoureiro Rossini Galvão Celestino

CONSELHO FISCAL TITULAR Conselheiros

Neivan Carlos de Lima Eli José de Souza Dário Lopes

CONSELHO FISCAL SUPLENTE Conselheiro

Ronaldo Lorenço da Silva

DIRETOR REGIONAL/TOCANTINS José Messias de Souza

DIRETOR REGIONAL/MARANHÃO

José Avelar Matias Lopes

SUPERVISOR ADMINISTRATIVO

Fernando Franco

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Ilza Garcia Soares - DRT-GO nº 157

APOID

lasminy Moreira Oliveira

Arte, Impressão e Acabamento Stylo Gráfica: (62) 3202-2510

Entrevista



Natural de Buriti do Maranhão, Alcino Pereira da Silva Filho, assumiu em novembro/2011 a Superintendência Regional do Banco do Brasil em Goiás, com a responsabilidade de dar continuidade à política do Banco no fomento da economia goiana. Alcino é formado em Administração de Empresas e MBA em Gestão Avançada de Negócios e Formação Geral para Altos Executivos. Iniciou sua carreira no Banco em Pimenta Bueno/RO há 25 anos, tendo exercido diversas funções, incluindo as de Gerente Geral em várias agências de Rondônia, Goiás, Minas Gerais e São Paulo e a Superintendência Regional do Rio de Janeiro. Nesta entrevista ele fala da atuação do Banco no Estado e do novo desafio em Goiás.

Presente em Goiás há 90 anos, como o Senhor classifica a participação do Banco no fomento da economia goiana? O Banco do Brasil em Goiás possui hoje uma carteira de R\$13,1 bilhões em Empréstimos Totais. Esse volume representa quase 45% de participação no Sistema Financeiro do Estado. O BB ainda tem uma taxa de Captação X Aplicação de R\$1,83, ou seja, a cada R\$1,00 captado no mercado aplicamos outros R\$1,83 na economia. Essa mesma relação para os outros bancos é de R\$1,22.

Como está a atuação do Banco na oferta de crédito ao setor agropecuário? Que recursos e linhas serão oferecidos em 2012? O Banco do Brasil participa com 85% de todo recurso destinado ao setor Agropecuário em Goiás. Na última safra (2010/2011)

foram aplicados aproximadamente R\$4 bilhões entre Custeio, Investimento e Comercialização no Estado. Para a Safra 2011/2012, os recursos disponíveis para o setor foram elevados em 7,2% referente a safra passada.

Sob a perspectiva de linhas de crédito o BB atua em toda cadeia produtiva

do setor agropecuário e em todas as suas necessidades, seja ela o custeio, o investimento ou comercialização, financiando desde o pequeno agricultor familiar até os grandes pólos agro-industriais. Além disso, o BB também atua com mecanismos de proteção de preço e seguros agrícolas, proporcionando tranquilidade ao produtor tanto na hora de colher quanto na hora de vender.

Sob a ótica da sustentabilidade ambiental, o BB disponibilizou
R\$850 milhões da poupança rural
para o Programa ABC - Agricultura de Baixo Carbono. Essa linha tem
por objetivo financiar atividades que
contemplem: recuperação de áreas
degradadas, sistemas de integração
Lavoura-Pecuária-Floresta, fixação
biológica de Nitrogênio, tratamento
de dejetos animais, entre outras, com
intuito de reduzir desmatamentos e
a emissão de gases de Efeito Estufa.

Haverá crédito para o pequeno produtor? Sim. O BB é o principal parceiro do pequeno produtor. Na última safra foram atendidas 31 mil propostas de mini e pequenos produtores em todo Estado, somando R\$707 milhões em recursos liberados.

O Banco do Brasil está participando do programa "Minha Casa, Minha Vida - MCMV" do Governo Federal. Há recursos para Goiás? O Banco do Brasil em Goiás está participando do "Minha Casa Minha Vida" Faixas 2 e 3 (Renda entre R\$ 2.600,00 e R\$ 5.000,00) desde 2010. No MCMV Faixa 1 (Renda até R\$ 1.600,00) o

Banco está iniciando neste ano. Temos recursos para Goiás. Na Faixa 1 o recurso vem do Governo Federal e nas Faixas 2 e 3 o recurso é do FGTS.

O Banco inicia 2012 anunciando a parceria com Banco Postal/Correios, o que possibilitará levar alguns serviços bancários a 100% dos municípios goianos. Que serviços serão disponibilizados? Entre os serviços disponibilizados aos clientes estão: pagamentos de contas, transferências bancárias, inclusive DOC (Documento de Ordem de Crédito) e TED (Transferências Eletrônicas Disponíveis), conta de depósito pessoa física e jurídica, cartão pessoa física e jurídica além de empréstimos tanto para pessoa física quanto para empresas.

A vinda para Goiás e o novo desafio de sua carreira. A vinda para Goiás representa um desafio muito especial na minha carreira. Estou retornando a um Estado no qual trabalhei por 10 anos num passado recente, há cerca de 11 anos atrás. Então, conheco bem o seu potencial e a importância que tem para o Banco do Brasil. E normalmente como fazemos em todos os desafios que nos são lançados, a missão que me foi confiada pelo Banco é de aumentar ainda mais a participação do Banco nos negócios do Estado, ampliar as parcerias existentes e também fazer novas, especialmente na região de Goiânia e da grande Goiânia. O Banco do Brasil tem uma marca muito forte, produtos altamente competitivos, e mão de obra qualificadíssima para de fato fazer a diferença naquilo que nos for dado como missão. Nós queremos consolidar a atuação do Banco do Brasil como o Banco parceiro do estado de Goiás. E, especialmente nesta região, seja no mercado de pessoas físicas e jurídicas, como também no agronegócio. Para isso, já orientamos todas as nossas agências, que somam hoje 42 na grande Goiânia, para atuar fortemente na oferta de produtos para a nossa clientela, aliando a tudo isso um atendimento de excelência para todos os nossos clientes.

Crédito e Inadimplência – Perspectivas para 2012

Mário Fernando Maia Queiroz*



Os dados disponíveis sobre o segundo semestre de 2011 refletem os efeitos das medidas macro prudenciais adotadas pelas Autoridades Monetárias (AM) no começo daquele ano, visando frear o ritmo da atividade econômica.

O índice de Atividade Econômica do

Banco Central (IBC-Br), observado no mês de novembro de 2011, diminuiu em relação ao mês anterior, porém cresceu em comparação com o mesmo mês do ano anterior, com o ano de 2011 e em 12 meses.

O freio exercido impactou diversamente as várias regiões do País, destacando-se o efeito no Nordeste e no Sudeste, que compensaram o crescimento nas demais regiões. Apesar da iniciativa das AM, a manutenção das vendas no varejo demonstrou que a demanda interna vem sustentando a atividade econômica.

A despeito das medidas implantadas para frear a demanda interna, as vendas seguiram apoiadas pelo crescimento do crédito, em ritmo mais moderado do que nos anos anteriores, porém, com evolução consistente. O gráfico a seguir, apresentando o crédito em relação ao PIB, demonstra esse crescimento.



No setor privado, especial destaque está no direcionamento do crédito para as pessoas físicas, seguidas da indústria e da habitação:



Os índices de preços refletiram mais diretamente as medidas de política monetária implementadas no início do ano passado, apresentando um crescimento mais moderado.

A inadimplência tem permanecido estável com recuo acentuado na inadimplência das pessoas físicas, especialmente no Centro-Oeste. Essa região, também, registrou expansão na sua atividade industrial no terceiro trimestre de 2011, em relação ao trimestre anterior, crescendo 8,8%, contra um decréscimo no país de -1,0 %, conforme dados do IBGE.

Discriminação	Peso	Ago/2010	Nov/2010	Fev/2011	Mai/2011	Ago/2011
Brasil	100.00	-1.2	0.8	0.0	1.2	-1.0
Norte	5.9	-1.3	-0.9	3.3	0.0	2.4
Nordeste	9.5	-2.4	-2.2	-4.5	3.8	-1.0
Sudeste	62.7	0.4	0.9	-0.4	2.2	-1.6
Sul	18.5	-1.4	-1.2	0.9	-0.3	3.8
Centro-Oeste	3.5	-3.1	4.9	-4.1	3.8	8.8

Fonte: IBGE

A inadimplência vem caindo, considerando o crédito como um todo.



Desta forma, podemos inferir que, para o presente exercício de 2012, diante do comportamento observado na economia como um todo e considerando o gradual afrouxamento da política monetária, o crédito continuará apoiando fortemente o consumo, com mais qualidade em relação às operações realizadas.

Espera-se uma estabilização dos níveis de inadimplência e avanço da participação do crédito em relação ao PIB em especial por parte das pessoas físicas, setor de serviços e indústria.

* Mário Fernando Maia Queiroz é Vice-Presidente de Relações Institucionais da ASBAN, graduado em ciências contábeis, com especialização em auditoria. Foi diretor do Banco de Brasília (BRB), do Banco do Estado de Goiás (BEG), da Agencia de Fomento de Goiás (GOIASFOMENTO) e servidor do Banco Central do Brasil. Atualmente é consultor da Seta Assessoria.





INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



www.fomento.goias.gov.br



www.bancobmg.com.bi





www.daycoval.com.br



www.bb.com.br



www.hsbc.com.br



www.bicbanco.com.br/





www.mercantildobrasil.com.br



www.rural.com.br



www.safranet.com.br



www.santander.com.br



Brasília www.bancoob.com.br

www.portal.brb.com.br



www.caixa.gov.br



www.abcbrasil.com.br



www.bancoarbi.com.br





www.bancobva.com.br



www.bancocacique.com.br



www.bcsul.com.br



www.ficsa.com.br



www.bradescofinanciamentos.com.br



www.intermedium.com.br

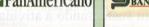


BANCO LUSO BRASILEIRO S.A











www.bancoindustrial.com.br



www.bancomaxima.com.bi

www.panamericano.com.bi

www.bancopaulista.com.br



www.schahin.com.br



www.bancosemear.com.br



www.comprev.com.br



www.alfanet.com.br



www.bancobracce.com.br



www.mongeralaegon.com.br



www.paranabanco.b.br



www.portocred.com.br

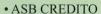


www.bancovotorantim.com.br





www.unicred.com.br



UNIPREV

• ASPP

CORRESPONDENTES



www.agiplan.com.br



www.ajatovirtual.com.br



Soluções Financeiras

www.donicred.com.br



www.viacredi.coop.br



www.redebancaria.com.br





www.setaassessoria.com.br



GOLD CRED

ASPBA PRES SERVIÇOS

PENTÁGONO

CREDSOL

CREDIMAIS-CREDIMASTER

W.O.PROMOTORA

GF PROMOTORA

• CRED RAPIDO (EDUARDO DE BRITO RABELO)

Crescimento econômico do Brasil em 2012

Wagner Rodrigues Júnior*



As perspectivas em relação ao cenário econômico do Brasil para 2012 são otimistas.

Os analistas de mercado financeiro

estimam um crescimento do PIB, mesmo a despeito das crises mundiais, como por exemplo, a crise do euro e a tentativa gradual dos países desenvolvidos de recuperar sua economia.

Estas perspectivas otimistas se baseiam em alguns fatores que poderão favorecer o aquecimento da economia brasileira, quais sejam: crescimento do agronegócio, das micro e pequenas empresas e do setor industrial; eventos esportivos que necessitarão de imediato de investimentos em infra-estrutura (Olimpíadas e Copa do Mundo); turismo e aumento das exportações.

Outros fatores importantes são as previsões sobre os principais índices de nossa economia. Estima--se que o IPCA para os próximos 12 meses gire em torno de 5,30%. Quanto a SELIC, a pesquisa do BC manteve a previsão de terminar 2012 em 9,50%.

Para concluir, o Brasil vem apresentando bom desempenho econômico, sendo que a expectativa é de que internamente a economia deva crescer nos próximos dois anos, porém será necessário acompanhar qual será o comportamento do cenário global e quais seus impactos.

* Wagner Rodrigues Júnior é Vice--Presidente do Conselho de Administração da ASBAN e Gerente do Poder Público do Itaú/Unibanco. É advogado e pós-graduado em Gestão Empresarial pela FGV.

Demanda das Empresas por Crédito

De acordo com o Indicador Serasa Experian da Demanda das Empresas por Crédito, a quantidade de empresas que procurou crédito cresceu 2,3% no ano de 2011. Este resultado reflete uma desaceleração em relação ao comportamento verificado em 2010, ano em que a busca das empresas por crédito havia se expandido 7,6% comparativamente ao ano de 2009.

Na comparação mensal, houve recuo de 10,6% na busca das empresas por crédito em dezembro de 2011 e, considerando-se o mesmo mês do ano passado (dez/10), a queda foi de 4,5% no último mês de 2011.

De acordo com os economistas

da Serasa Experian, a alta das taxas de juros ocorrida nos oito primeiros meses do ano passado e a desaceleração da atividade econômica durante o segundo semestre de 2011 produziram um quadro de desaceleração da demanda das empresas por crédito no ano passado.

As grandes empresas tiveram um papel de destaque na busca por crédito em 2011: alta de 6,7% na comparação com o ano anterior. Este desempenho reforça a hipótese de que, diante do agravamento do quadro financeiro externo, as grandes empresas se voltaram para fontes internas de financiamento, num movimento semelhante ao ocorrido na crise de 2008. As micro e pequenas empresas também tiveram um comportamento ligeiramente acima da média (alta de 2,4%) em termos de demanda por crédito no ano passado. Por sua vez as médias empresas acusaram alta de apenas 0,2% em sua demanda por crédito no ano de 2011.

Análise por região

Em 2011 a região Sul liderou a procura das empresas por crédito:

alta de 3,6% em relação ao ano de 2010. Em seguida, apareceram as regiões Sudeste (2,5%), Centro-Oeste (2,1%) e Nordeste (1,4%). Apenas a região Norte apresentou recuo de demanda empresarial por crédito no ano passado: variação de -0,9% em relação ao ano de 2010.

Análise por setor

No ano passado, empresas do setor de serviços, menos impactadas pela concorrência internacional bem como também pela alta dos juros internos, se destacaram em termos do crescimento de suas demandas por crédito: alta de 5,5% frente ao ano de 2010. Em seguida, as empresas industriais registram avanço de 3,8% no acumulado de janeiro a dezembro de 2011 e as empresas do setor comercial praticamente acusaram estabilidade na sua busca por crédito, registrando variação negativa de 0,1% no acumulado do ano.



Fonte: http://www.serasaexperian.com.br/release/noticias/2012/noticia_00743.htm